

PORQUE CRIOU DEUS O INFERNO?

Argumentos Teológicos e Racionais.

“Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo do inferno, preparado para o diabo e os seus anjos... E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna» Mt 25,41,46.

Aquele que afirmou «Porque não entendeis a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra? Vós tendes por pai o diabo, e quereis realizar os desejos o vosso pai. Ele foi assassino desde o princípio, e não esteve pela verdade, porque nele não à verdade... Por isso não acreditais em mim, porque vos digo a verdade...Se digo a verdade, porque não em acreditais? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; vós não as escutais porque não sois de Deus.» Jo, 8,42-47.

Jesus não mente. Ele é a Verdade. Se ele afirmou que o inferno é uma realidade, por que duvidar? Todo aquele que nega a realidade do inferno, nega que Jesus seja a Verdade e todo aquele que não crê em Jesus, está dito:

«Quem crê no Filho têm a vida eterna; quem se nega a crer no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus.» Jo 3,36. E ainda “Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no Filho Unigênito de Deus» Jo3,18

Quem é que não acredita no inferno? Quem lhe convém que ele não exista!

«De fato quem pratica o mal odeia a Luz e não se aproxima da Luz para que as suas ações não sejam desmascaradas. Mas

quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, de modo a tornar-se claro que os seus atos são feitos segundo Deus» Jo 3,20-21.

Jesus referencia aproximadamente 20 vezes o inferno no evangelho S. Mateus e em cerca de 10 vezes fala em Fogo! E no Novo Testamento afirma-se cerca de 23 vezes que existe fogo. Porque esta preocupação, diria quase obsessiva, em alertar-nos para a terrível realidade do inferno, se ele não existisse?

Deus, o Sumo Bem, afirma: ***«Porque quereis morrer, casa de Israel? Pois eu não me comprazo com a morte de quem quer que seja - oráculo do Senhor Deus. Converti-vos e vivei.» Ez 18,32. “Porventura me hei de comprazer com a morte do pecador - oráculo do Senhor Deus - e não com o fato de ele se converter e viver?» Ez 18,23.***

Pergunta: Deus quis o inferno?

R: O Inferno existe, porque existe o Pecado! O pecado é obra do homem e do demônio; o inferno é o fruto do pecado. Deus não quer o inferno, como nós não queremos as prisões, mas assim como estas devem existir, pelo fato de os homens serem livres e de poderem abusar dessa liberdade, da mesma forma Deus teve de criar o inferno, para garantir a ordem e a justiça. Caso contrário, Deus não seria Justo e se Deus não fosse justo, seria injusto e como tal não seria Deus, o que não faz sentido algum! Existe um abismo infinito entre a criatura e o Criador.

Pergunta: Porque Deus criou o Inferno?

R: Para castigar o Pecado

Pergunta: Porque o inferno é tão terrível?

R: A justiça perfeita exige que exista uma proporção entre a magnitude do crime e a magnitude do castigo. Sendo Deus, um Deus de natureza infinita, e sendo o pecado mortal uma ofensa voluntária contra Deus, encerra em si uma gravidade e uma malícia infinitas; Logo mereceria um castigo infinito. Como a criatura é finita, e não suportaria tal castigo, proporcional à gravidade da sua culpa, este em lugar de ser infinito em intensidade, por permissão divina, será infinito na sua duração. Além disso, se Deus fizesse um inferno «light» ou suave, como se diz agora, o pecador seria induzido a pecar indiretamente pois seria induzido a não temer o Senhor, nem os seus juízos, já que o castigo seria um «castigo» light. E nesse caso Deus, de forma indireta, seria agente de pecado. E se fosse assim, como poderia castigar o pecado que ele próprio induziu? Deus já não seria Justo e como tal não seria Deus.

Pergunta: Então o inferno é eterno?

R: Sim é eterno. Deus não pode perdoar a quem não quer ser perdoado. Seria uma monstruosidade e uma tirania. E como o pecador não quis aceitar o perdão de Deus e dessa forma ultrajou a Misericórdia Divina, pois a recusou, Deus deverá exercer a sua Justiça. Ora Justiça é dar a alguém, aquilo que é seu e que merece por direito. Como o pecador ofendeu a Deus, Deus pela sua Justiça, retira ao pecador tudo aquilo que Lhe pertence, ficando o pecador com aquilo que é seu por direito,

isto é o seu pecado. Como o fruto do pecado é o inferno, e estes têm uma gravidade infinita, tendo presente a dignidade do ofendido, o pecador merece um inferno eterno.

Além disso, faria algum sentido que depois de ser condenado, o Diabo, que é a personificação da soberba, dissesse: «condenaste-me a um milhão de milênios no inferno, mas quando eu sair, ajustaremos contas...». Poderia uma justiça assim ficar satisfeita? Nem a justiça humana, quanto mais a divina. Além de que se as penas do inferno não fossem eternas, por analogia a felicidade dos eleitos não seria eterna, e estes ao saberem que o Céu não seria eterno, não teriam felicidade perfeita, logo o céu deixaria de ser Céu, o que não faz sentido algum.

Pergunta: Mas não existe proporção alguma entre 50 ou 60 anos de pecado e uma eternidade no inferno?

R: Quando o assassino mata alguém e demora 5 segundos, significa isso que só mereceria ser castigado por 5 segundos. E se um violador se demora uma hora a violar uma criança, mereceria ser castigado uma hora? A Justiça humana diz que não e isso repugna à inteligência humana. Então o castigo é dado não em função do tempo que demorou a ser executado o crime, mas em atenção à gravidade intrínseca do crime. Como um crime [pecado mortal] cometido contra Deus é de gravidade infinita, merece uma condenação proporcional à magnitude do crime cometido.

Pergunta: Mas o objeto de um castigo não é a reforma daquele que faz o mal?

R: Não. Existem duas espécies de castigo: Um para corrigir e outro para satisfazer a Justiça. Para corrigir, serve-se Deus das tribulações desta vida «*Meu filho, não desprezes a disciplina de lahweh, nem te canses com a sua exortação; porque lahweh repreende os que ele ama, como um pai ao filho preferido*» Pr. 3, 11-12; mas se mesmo assim o pecador faz-se surdo ao apelos divinos, e despreza o seu Criador e as sua Leis, implícita ou explicitamente a Justiça exige que o mal efetuado seja satisfeito.

Se o pecador não quis reparar o seu pecado, no tempo, enquanto podia, então deve satisfazê-lo na eternidade. Se Deus ameaça o homem com as penas do inferno, Ele deve levar a cabo a Sua ameaça se o homem não observa a sua Lei e continua a pecar. Deus não é só Infinitamente Bom e Santo. É também Infinitamente Justo e *Sábio* «*...o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e hora ignorada. Ele o partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes*» Mt 24,50.

Pergunta: Mas a maioria dos homens só peca provisoriamente, esperando arrepende-se depois. Por que condená-lo?

R: Quem morre em pecado mortal significa que não se arrependeu. No entanto essa esperança num arrependimento futuro é uma ilusão vã e imoral. Vã, porque sem a graça de Deus o pecador não pode sair do seu pecado, isto é, sem a graça do arrependimento, que Deus não está obrigado a dar a ninguém e que pode inclusive negá-la em face de tanta ingratidão do pecador. O que se lança a um poço do qual não pode sair sem

que Ihe estendam uma corda, resigna-se a permanecer nele eternamente, se alguém de cima não Ihe estender uma corda, corda essa que ninguém está obrigado a estender em função da sua temeridade. Imoral, porque se apoia precisamente na misericórdia de Deus para ofendê-lo com maior tranquilidade.

Pergunta: Mas Deus não é Infinitamente Bom e Pai de todos os homens. Como pode então condenar alguém ao inferno?

R: Deus é infinitamente Bom, mas também é infinitamente Justo e a sua Justiça é infinitamente séria. A Justiça Divina assinalou um prazo para o exercício incondicional e total da sua misericórdia: a hora da morte. E a infinita Seriedade de Deus o impede de voltar atrás, oferecendo ao pecador uma nova oportunidade de salvação, depois deste ter injuriado a Misericórdia Divina. Se Deus voltasse atrás na sua decisão, estava a autorizar os pecadores a injuriá-Lo indefinidamente. Se Deus perdoasse de todas as formas mesmo para lá da morte, estava a induzir o pecador a pecar a rir-se Dele eternamente, e então era um Deus pouco sério e nada Justo, isto é, não era Deus.

Além disso não é verdade que todos somos filhos de Deus: Todos somos criaturas de Deus, mas não filhos. Jesus é bem claro em Jo 8, 42,44,47 **«...Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis, porque saí de Deus e dele venho...Vós sois do Diabo, vosso pai, e quereis realizar os desejos do vosso pai...Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso não as ouvis: porque não sois de Deus»**

E diz S. João em 1 Jo 3, 8,10 **«...Aquele que comete o pecado é do diabo, porque o diabo é pecador desde o principio. Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do**

diabo... Nisto se revelam os filhos de Deus e os filhos do Diabo: todo o que não pratica a justiça não é de Deus nem aquele que não ama o seu irmão.»

Então existem os filhos do diabo e os filhos de Deus. Quem comete o pecado mortal e nele morre, renuncia voluntariamente à paternidade divina, mesmo sabendo que fere Deus infinitamente - Ver o Deus Vivo Crucificado no meio de tormentos inarráveis numa cruz - e por isso não é Filho. Não é filho porque não quis e para sempre será filho do Diabo. Só é Filho de Deus, quem está na graça de Deus, quem se esforça em cumprir os mandamentos de Deus e o invoca como seu Pai.

Pergunta: Porque é que Deus então, sendo infinitamente Bom e prevendo que uma alma iria para o inferno, a criou?

R: Assumamos que Deus não tinha criado os "maus", mas só os "bons"! Estes, "os bons", não poderiam ser livres, pois não teriam possibilidade de escolha. Teriam de ser "bons" quer quisessem ou não! Ora, isso significaria que Deus seria um tirano e que tinha criado robôs, desprovidos de liberdade e de livre arbítrio.

Aonde pára a dignidade humana de sermos criados à imagem e semelhança de Deus e de sermos livres? Qual a glória de Deus em ser servido por seres desprovidos de vontade?

Ao argumentarmos assim, estamos a colocar o homem ao nível do animal irracional e repugna à inteligência humana e divina. Além de que, se Deus levado pela sua infinita misericórdia não criasse senão aqueles que se iriam salvar, mesmo que estes fossem criados livres, se seguiria que os homens podiam burlar-

se de Deus, pecando incessantemente contra cada um dos mandamentos divinos.

Não seria necessário sequer arrepender-se dos seus pecados, já que Deus teria forçosamente que perdoar-lhe mais tarde ou mais cedo. Pelo que, depois de ter sofrido uma pena, mais ou menos larga no purgatório, entraria finalmente no Céu sem ter-se arrependido e sem ter pedido perdão a Deus! Quem não vê nisto uma monstruosidade espantosa! Deus ficaria escravo do pecador, pois estaria à mercê dos seus caprichos... Que triste Deus seria o nosso. Um Deus escravo da sua criatura! Numa palavra, deixava de ser Deus!

Pergunta: Então Deus não criava os homens e o mundo.

R: Mas aí seria Deus que não seria livre... Pois para evitar que algumas almas cometessem alguns crimes e fossem para o Inferno, deixaria de criar aqueles que o serviriam e amariam por toda a eternidade, voluntariamente, por sua livre escolha. O mal triunfava sobre o bem. Para evitar o mal, aniquilava-se o bem.

Onde estaria liberdade divina? Seria Deus escravo do mal, que em atenção a este não poderia criar o bem. Este argumento também ele, repugna à nossa inteligência.

Pergunta: Nesse caso Deus deveria aniquilar o pecador, isto é, fazê-lo voltar ao nada, de onde foi criado.

R: Com este argumento, colocamos Deus abaixo de Hitler. Este matava os corpos, mas Deus, por esta forma de pensar, mataria os corpos e as almas, ao aniquilar o pecador. O Aniquilamento pressupõe uma retificação da obra de Deus por parte de Deus, e é a criatura culpável e não o Criador quem deve retificar. Além

de que Deus seria injusto ao dar o mesmo castigo a todos os condenados que pecaram em graus muitos diferentes de maldade e malícia.

O aniquilamento, igualaria todos os condenados num mesmo castigo e idêntico para todos. Ora a Justiça, exige que não se castigue por igual aos que fizeram pecados em graus desiguais variadíssimos.

Paralelamente, o aniquilamento impossibilitaria a glória de Deus através da sua Justiça diante de toda a criação. Deus nunca poderia receber Glória pelo fato de ser justo já que esta com o aniquilamento não poderia ser exercida. O nosso Deus seria um Deus finito e limitado e como tal não seria Deus.

O problema deste argumento é que desconhece na totalidade a natureza divina. Deus é um ser infinito em todos os seus atributos. Se é infinito em todos os seus atributos, também o é na sua Bondade e Justiça. Assim quando Deus criou o homem, criou-o à sua imagem e semelhança" Depois, Deus disse: **«fazamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança...»** Gn 1,26.

Como Deus é eterno, Deus ao criar o homem, não o criou para o tempo, mas para a eternidade, pois criou-o à sua imagem e semelhança, isto é, criou-o com uma alma imortal. Criou-o no tempo, para eternidade.

«Assim raciocinam [os ímpios= os sem Deus], mas se enganam porque a sua maldade os cega. Eles ignoram os segredos de Deus, não esperam o prêmio pela santidade, não creem na recompensa das vidas puras. Deus criou o homem para a incorruptibilidade e o fez imagem de sua própria natureza; foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo: experimentam-na quantos são do seu partido!» Sb 2,21-24

Deus não se contradiz a si mesmo. Depois de dar, Deus jamais volta atrás. **«Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento»** Rom 11,29 e em 1 Sm 15,29 diz **«A Glória de Israel não mente nem se arrepende, porque não é homem para se arrepender»**.

Jamais poderia chamar à existência um ser para a incorruptibilidade, sua imagem e semelhança e de seguida, porque as suas opções livres - liberdade oferecida por Deus - não foram de acordo com a sua vontade, aniquilava o pecador. Mas então não seria um Deus infinitamente Bom e Justo, mas um déspota, pois que criava e destruía por capricho... Se assim fosse o nosso Deus seria imperfeito e como tal não seria Deus.

A morte de que fala a Sagrada escritura quando fala dos ímpios ou "sem Deus", não é o aniquilamento, mas a morte espiritual, mais conhecida como, "morte eterna" ou inferno, na linguagem cristã.

Paralelamente, se fosse verdade o aniquilamento dos ímpios a bíblia estaria a mentir, pois afirma claramente : **«O fumo do seu tormento subirá pelos séculos dos séculos»** Ap 14,11 ; **«O diabo, que os tinha enganado, foi precipitado no lago de fogo e enxofre, onde também estão a besta e o falso profeta. Aí serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos»** Ap 20,10

Se serão atormentados pelos séculos dos séculos é sinal que não foram aniquilados. Se fossem aniquilados, como defendem alguns hereges e apóstatas, então a Palavra de Deus é mentirosa, pois afirma o contrário. Em Mt 25,46 diz Jesus: **«E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna»**. Como poderia o seu tormento ser eterno se foram

aniquilados por Deus. Além disso porque é que Deus não destruiu o Diabo e os demônios?

Em lugar, de os destruir, criou para eles um inferno... **«Apartai-vos de mim malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e os seus anjos.»** Mt 25,41. O homem foi criado livre, à imagem e semelhança de Deus e como tal foi criado para o mérito ou desmérito. Deus manifesta mais, o seu Poder e a sua Glória, na conservação dos seres que criou do que na sua destruição.

Só acredita na aniquilação do pecador, quem está fora da verdade e a caminho do inferno, **pois um dos pecados contra o Espírito Santo, que não têm perdão neste mundo nem no outro é "negar a verdade conhecida como tal"**. Foi o pecado dos Fariseus, pois conheciam a verdade, mas não a queriam aceitar enquanto tal...

“Todos os pecados e todas as blasfêmias que proferirem os filhos dos homens, tudo lhes será perdoado; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão; é réu de pecado eterno» (Mc 3,28-29)

“A todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem, há-de perdoar-se; mas, a quem tiver blasfemado contra o Espírito Santo, jamais se perdoará» (Lc 12,10).

E ainda: **«Se alguém disser uma palavra contra o filho do homem ser-lhe-á perdoado, mas se disser contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no vindouro»** Mt 12,32.

Reparem na expressão, **«nem no vindouro»**. Significa que no mundo que há de vir estes infelizes, nem aí terão perdão! E para

ter perdão terão de existir, pois não se perdoa algo ao que não existe!

O grande mal, de alguns homens é a sua soberba descomunal! Julgam-se melhores do que Deus. E querem impor ao Criador o que é ou não é justiça, segundo a sua tacanha inteligência. Se Deus nos revelou que o inferno existe e nos colocou de sobreaviso em relação a ele, mais vale escutá-LO, do que construir teorias no ar, e acabarmos por cair naquele abismo que não têm fim, porque nos recusamos a crer no óbvio.

É impressionante o relato da Irmã Faustina, pois constatou que a maior parte dos que estavam no inferno não acreditavam nele...E é lógico, pois como não acreditavam, não procuraram evitá-lo e quando acreditaram já foi tarde demais.

O inferno é um mistério! Mas um mistério é algo que existe, mas que não pode caber na nossa inteligência limitada ou que não é explicável por esta. O fato de eu não saber explicar o que é o Amor, não significa que ele não exista. Sinto-o, mas não sei explicá-lo. E, no entanto, o Amor existe. O Amor, é um grande mistério e, no entanto, é profundamente real. O inferno, segundo a revelação divina é algo real, mas como desconhecemos os termos infinito, natureza divina, fealdade do pecado, não conseguimos senão dar pálidas imagens que ajudam a perceber o porquê da sua existência.

O grande mistério do inferno é que apesar de Deus desejar loucamente a nossa salvação - contemplemos Jesus Crucificado -, nós somos capazes de nos condenar. Deus criou-nos livres e quer que nos comportemos como tais. Negar a possibilidade de alguém se condenar é negar a liberdade do homem. É anular o homem. Se o homem não é livre para dizer NÃO a Deus também não o seria para dizer SIM.

A possibilidade de optar por Deus inclui a possibilidade de o rejeitar. Afirmar que existe o inferno é levar a sério a liberdade humana. Deus oferece a salvação, não a impõe. O inferno é o respeito de Deus pela última vontade do homem. Se o pecador livremente elege o pecado, Deus o respeita, **enquanto não se arrepende**. E como com a morte acaba a liberdade, assim o pecador ficará por toda a eternidade.

O que fazer para não ir para o inferno

Jesus disse: **«Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim.»** (Jo 14,6)

«Pilatos lhe disse: "Então, tu és rei?" Respondeu-lhe Jesus: "Tu o dizes: eu sou rei. Para isso nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta a minha voz."» (Jo 18,37)

Jesus o Filho de Deus Vivo, foi claro como a água, ao afirmar que era a Verdade e o Caminho. Ele próprio acrescentou: **«Disse-vos que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados»** Jo 8,24 e **“Se alguém guardar a minha palavra, jamais provará a morte»** (Jo 8,52) e ainda **«Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisso?»** (Jo 11,25-16).

São Paulo afirma em Hb 11,6 **«Ora, sem a fé é impossível ser-lhe agradável. Pois aquele que se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que recompensa os que o procuram.»**

Então o que é preciso fazer para não ir para o Inferno?

Se Jesus é a Verdade, ele não mente. Ele disse: **«E o que pedirdes em meu nome, eu o farei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei»** (Jo 14,13-14)

“Em verdade, em verdade, vos digo: o que pedirdes ao Pai, ele vos dará em meu nome. Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.» (Jo 16 23-24)

“Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. Quem dentre vós, dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem.» (Mt 7,7-10)

«E tudo o que pedirdes com fé, em oração, vós o recebereis.» (Mt 21,22) **«... a fim de que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome ele vos dê.»** Jo 15,16

Então para não ir para o inferno devemos pedir ao Pai, em Nome de Jesus, que salve eternamente a nossa alma. É tão simples como isso. Isto é, devemos rezar. Dizia S. João Crisóstomo que **«a oração é falar com Deus»** (de. orat. dominic: MG 44,1125).

Então devemos nas nossas **«conversas com Deus»** pedir a graça da salvação eterna da nossa alma. Pedir e pedir incessantemente, eis o que Deus pede ao homem adulto que faça, se quer salvar-se. Dizia Santo Afonso Maria de Ligório que todos os condenados se perderam porque não rezaram. Se tivessem rezado ter-se-iam salvo.

E acrescentava: **«Quem reza salva-se, quem não reza perde-se»**. E por que pedir? Porque a oração pressupõe humildade. Só reza quem é humilde e se sente criatura de Deus. O pecador não quer rezar, porque isso seria reconhecer-se criatura de Deus e isso ele não suporta... Por isso não reza e por isso se perde. Já dizia Santa Teresa de Ávila, **«Quem pede alcança, quem não pede, não alcança!»**.

Não resisto a citar completamente Santo Afonso Maria de Ligório, no seu tratado da "Preparação para a Morte": **«Coloquemos, portanto, fim a este importante capítulo resumindo todo o dito e deixando bem claro esta afirmação: que o que reza, se salva certamente, e o que não reza, certamente se condena»**.

Se deixarmos de lado as crianças, **«... todos os bem-aventurados se salvarão porque rezaram e os condenados se condenaram porque não rezaram. E nenhuma outra coisa lhes produzirá no inferno mais espantosa desesperação que pensar que lhes tinha sido coisa fácil o salvar-se, pois o teriam conseguido pedindo a Deus suas graças e que serão eternamente desgraçados, porque passou o tempo da oração.»** (cf Preparação para a morte, cap XXX, 2)

Muitos pedem, mas não pedem o essencial. Pedem dinheiro, riquezas, saúde, amor, felicidade, solução para os problemas, mas não pedem o essencial: **a salvação eterna da sua alma**. E como não pedem o Deus das coisas criadas, mas as coisas criadas de Deus, não terão umas nem as outras. **«Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.»** Mt 6,33 e **«Pois onde está o teu tesouro aí estará também teu coração»** Mt 6,21

Pedir a graça da salvação eterna, pedir a graça de ser santo e de ir para o céu. E pedir incessantemente, enquanto durar a nossa vida sobre a terra. Eis o que devemos fazer para não ir para o inferno, isto é, ir para o Céu.

«E quando orardes..., entra no teu quarto e, fechando tua porta, ora ao teu Pai que está lá, no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.» (Mt 6, 5-6»

«Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. e poucos são os que o encontram.» Mt 7,13-14